

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. I / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-89-7
DOI 10.37572/EdArt_290723897
1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Todos sabemos que las Ciencias se han dividido en Naturales y Sociales, y a su vez, en múltiples subdivisiones, teniendo Física y Química, Economía y Sociología, por mencionar algunas. Este afán de analizar, de desmenuzar el objeto de estudio no ha tenido un contrapeso en la función de síntesis, de volver a reconstruir dicho objeto de estudio. Y así, queda el conocimiento en esas parcelas, en espera de que el estudioso aborde la tarea de reunir la información en un todo coherente, integral. No esperamos que la síntesis surja sola, por lo que en esta obra se ofrecen textos de Humanidades y Ciencias Sociales de múltiples disciplinas, con ópticas distintas y objetivos diversos, pero que en todos los casos tienen como foco al ser humano, desde el individuo: su salud, su bienestar, hasta los diferentes contextos en que se desenvuelve y relaciona: la escuela en todos los niveles, y hasta su comunidad, los movimientos sociales; el combate a la violencia; a la pobreza; y la integración regional.

Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria, conlleva varios marcos teóricos, y distintas aproximaciones metodológicas; y de investigaciones llevadas a cabo por especialistas de varios países. Y los temas son de urgente actualidad: problemas de salud que compartimos por nuestra condición vulnerable de seres humanos, no solo nos referimos a la pandemia, que esta bastante representada en todo el volumen, se incluyen enfermedades en pleno auge como la diabetes, la bulimia y problemas de salud mental. Sin dejar de lado los factores de riesgo que podrían ser los antecedentes de dichas condiciones médicas.

La obra presenta 15 investigaciones agrupadas en tres secciones temáticas: a) El individuo: Salud y Bienestar; b) La escuela: Enseñanza Aprendizaje; y c) La comunidad: Sociología y Política. Suponemos que esta organización ayudará a obtener un conocimiento si no exhaustivo, al menos insertado en un contexto de mayor globalidad.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

EL INDIVIDUO: SALUD Y BIENESTAR

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISIS COMPARATIVO DEL APOYO FAMILIAR EN LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO DE LA DIABETES TIPO 2

Maricarmen Moreno Tochiuitl
Jorge Antonio Ramos Vázquez
María Verónica Huerta Vázquez
Miguel Ángel Zenteno López
Carmen Cruz Rivera
Guillermina García Madrid

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238971

CAPÍTULO 2..... 10

BULIMIA UNA ALTERACIÓN ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO SUPERIOR DEL ESTADO DE MÉXICO

Irma Guillermina Cázares Méndez
Trinidad Mejía Coahuila
José Juan Alcántara Araujo
Norma Cázares Méndez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238972

CAPÍTULO 3..... 16

IMPACTO DA PANDEMIA NA VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARTICULARES DOS/AS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Helena Sofia Pacheco Veiga
Helena Sofia Rocha Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238973

CAPÍTULO 4..... 27

NIVEL DE ESTRÉS DE DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LATINOAMÉRICA EN TIEMPOS DE COVID-19

José Ángel Meneses Jiménez
Pedro Julián Ormeño Carmona

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238974

CAPÍTULO 5.....47

EFFECTO GENERADO POR EL COVID-19 EN LA SALUD DE ALUMNOS DE ESCUELA PRIMARIA DE ZACATECAS, MÉXICO

Jesús Rivas Gutiérrez
Luz Elena Aguayo Haro
María Dolores Carlos Sánchez
José Ricardo Gómez Bañuelos
Martha Patricia Delijorge-González
Georgina del Pilar Delijorge-González
Daniela del Carmen Zamarrón Gracia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238975

CAPÍTULO 6..... 61

REDES SOCIALES, EL COVID-19 Y LAS CAMPAÑAS MEDIÁTICAS SOBRE EL CORONAVIRUS EN PUERTO RICO

Iván de la Cruz Cuebas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238976

LA ESCUELA: PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE

CAPÍTULO 7.....74

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR PRECOCE

Cátia Rosário
António Augusto Costa
Manuela Hélène Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238977

CAPÍTULO 8..... 90

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: ABORDAGEM SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

Jurai Borges Carvalho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238978

CAPÍTULO 9..... 100

ANÁLISIS DEL IMPACTO DEL PROGRAMA SOCIAL UPB PERAJ ADOPTA UN AMIG@ EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DEL BICENTENARIO

Izchel Gómez Pérez

Paola Abigail Escobedo Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238979

CAPÍTULO 10..... 110

LA VIRTUALIDAD COMO ALTERNATIVA DE PRESENTACIÓN DE DOCUMENTOS RECEPCIONALES DE PEDAGOGÍA DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA, UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Juana Velásquez Aquino

Samuel Jiménez Abad

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389710

CAPÍTULO 11..... 119

A PROPÓSITO DE LA DIMENSIÓN CULTURAL EN LA FORMACIÓN DE TRABAJADORES SOCIALES EN EL SUR OCCIDENTE COLOMBIANO

Lina Juliana Robayo Coral

Wilson Noe Garcés Aguilar

Karen Liceth Ulabarry Medina

Dayra Trochez Vasquez

Daniela Fernandez Catacoli

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389711

LA COMUNIDAD: SOCIOLOGÍA Y POLÍTICA

CAPÍTULO 12..... 125

LA PARADOJA DEL DESARROLLO: CONSULTAS COMUNITARIAS EN LA POSGUERRA GUATEMALTECA

Vaclav Masek

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389712

CAPÍTULO 13..... 151

LA UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS: LA CREACIÓN DE OTRA INICIATIVA POLÍTICA DE INTEGRACIÓN REGIONAL

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389713

CAPÍTULO 14..... 161

O TRABALHO SOCIAL EM UNIDADES POLICIAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Verônica do Couto Abreu

Vera de Souza Paracampo

Graciane Rodrigues Lucas de Almeida

Lana Angélica de Souza Palheta

Gabriele de Souza Cardoso



https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389714

CAPÍTULO 15..... 177

ESTUDO DA PRIVAÇÃO MATERIAL: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL

Paula C. R. Vicente



https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389715

SOBRE O ORGANIZADOR..... 192

ÍNDICE REMISSIVO 193

CAPÍTULO 5

EFFECTO GENERADO POR EL COVID-19 EN LA SALUD DE ALUMNOS DE ESCUELA PRIMARIA DE ZACATECAS, MÉXICO

Data de submissão: 05/06/2023

Data de aceite: 19/07/2023

Jesús Rivas Gutiérrez

Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

Luz Elena Aguayo Haro

Instituto Educativo Amadeus

María Dolores Carlos Sánchez

Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0001-8012-270X>

José Ricardo Gómez Bañuelos

Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0002-9029-481X>

Martha Patricia Delijorge-González

Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0002-1016-7563>

Georgina del Pilar Delijorge-González

Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México
<https://orcid.org/0000-0001-9646-5811>

Daniela del Carmen Zamarrón Gracia

Universidad Autónoma de Zacatecas
Zacatecas, México

RESUMEN: Introducción. La pandemia por COVID-19 que afecto a todo el planeta dejando estragos en salud, educación y lo social, se manifestó por el estrés emocional que represento indirectamente un problema de salud pública que afecto prácticamente todos los alumnos a nivel nacional, los cuales muchos de ellos aún continúan manifestando las secuelas en conductas antisociales o estragos en su salud. **Objetivo.** Estudiar las emociones generadas por el COVID-19 y su efecto en la salud mental y aprendizaje de alumnos de escuela primaria de Zacatecas, México. **Sujetos de investigación.** Se investigo a niños de 4° de educación primaria del Instituto Educativo *Amadeus*, ciclos 2019-2020 y 2020-202. **Método.** Se empleo un procedimiento mixto-descriptivo. Se utilizó la plataforma Habilmind para recopilar los datos referentes a emociones causales, factor de protección emocional, manifestaciones de conductas e impacto en el aprendizaje, posteriormente se elaboró un cuadro de categorías que sirvieron de guía para la investigación. **Resultados.** Se encontraron alteraciones emocionales significativas, manifestándose en ansiedad, miedo, irritabilidad, alteraciones del sueño, alimentación, uso excesivo de pantallas de tv y digitales, así como de teléfonos inteligentes entre otras cosas. **Conclusiones.** Se encontró que pandemia dejo alteraciones en la salud individual y colectiva de los alumnos, como consecuencia de la alteración de las emociones, así como baches en la calidad de su aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Pandemia. Educación. Emociones. Salud. Aprendizaje.

EFFECT GENERATED BY COVID-19 ON THE HEALTH OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS IN ZACATECAS, MEXICO

ABSTRACT: Introduction. The COVID-19 pandemic that affected the entire planet, wreaking havoc on health, education and social aspects, was manifested by the emotional stress that indirectly represented a public health problem that affected practically all students at the national level, many of whom still continue to manifest the consequences in antisocial behaviors or damage to their health. **Objective.** To study the emotions generated by COVID-19 and its effect on the mental health and learning of elementary school students in Zacatecas, Mexico. **Research subjects.** Children in 4th grade of elementary school of the *Amadeus* Educational Institute, cycles 2019-2020 and 2020-2021 were investigated. **Method.** A mixed procedure was used, using a descriptive methodology. The Habilmind platform was used as a context to collect the necessary data regarding causal emotions, emotional protection factor, behavioral manifestations and impact on learning, then a table of categories that served as a guide for the research was developed. **Results.** Significant emotional alterations were found, manifesting themselves in anxiety, fear, irritability, sleep disturbances, eating, excessive use of tv and digital screens, as well as smart phones, among other things. **Conclusions.** It was found that online education as a consequence of this pandemic, left alterations in the individual and collective health of students, as a result of the alteration of emotions, as well as bumps in the quality of their learning. **KEYWORDS:** Pandemic. Education. Emotions. Health. Learning.

1 INTRODUCCIÓN

A partir del 2019 la pandemia por COVID-19 cambio en el mundo la realidad, esta situación trajo repercusiones en la salud y otras esferas de la sociedad alterando rutinas conocidas y llevando a realizar ajustes en ellas. Al inicio se cerraron escuelas en casi todos los países afectados, los alumnos tuvieron que continuar con sus aprendizajes en línea, programación por medio de tv e internet entre otras modalidades; lo señalado represento un reto que implicó crear nuevos estilos de vida, alterando los hábitos sociales, recreativos y de salud, así como las dinámicas de educación formal. De modo que los alumnos al integrarse al ciclo escolar 2020-2021 trasladaron la escuela a casa para interactuar en línea. Durante ese ciclo escolar uno de los efectos emocionales alterados en la mayoría fue la alegría y el deseo de poder volver a la escuela, así algunas habilidades sociales y educativas se modificaron significativamente, mejorando algunas y otras disminuyeron, además de desarrollar otras como la autonomía y nuevos conocimientos en computación.

Si bien, el trabajo en línea durante este ciclo escolar sustituyó a la escuela presencial creando nuevas rutinas, el impacto emocional también fue muy significativo llegando a convertirse con el paso de las semanas en un problema de salud pública ya que

los alumnos dejaron de convivir con sus amigos, con sus figuras de autoridad, abandonar actividades deportivas y recreativas fuera del hogar para centrarse en otras que se adecuaban a sus espacios, tiempo y compañeros del hogar, cambiando sus horarios y alterando sus hábitos familiares, educativos, recreativos y hasta de salud. Toda esta situación modificó su percepción de la realidad al confinarse en casa aplicando medidas de seguridad e higiene como uso de gel antibacterial y cubrebocas, asociado a noticias e información que circulaba en los medios y al comportamiento de los padres, empezaron a desarrollar temor, tristeza, estrés, inseguridad y ansiedad, principalmente quienes fueron separados por sus padres o familiares por la enfermedad, incluso el miedo fue mayor en quienes experimentaron la muerte de un familiar.

2 DESARROLLO

La educación constituye un área estratégica obligada a proporcionar estabilidad, protección y seguridad en el espacio social llamado escuela (UNICEF, 2021); a nivel social la escuela forma hábitos higiénicos y de conducta para establecer salud pública y mental, por ello juega un papel predominante y estabilizador en la formación de cada uno de los individuos y de las colectividades. Debido a las alteraciones experimentadas por los alumnos, emociones de protección, seguridad y estabilidad se hicieron presentes puesto que nunca antes se había vivido una crisis de esta magnitud (Cruz, S. J., 2004). Las decisiones que se tomaron por las autoridades sanitarias y educativas durante la pandemia, minimizaron en algunos casos y en otro maximizaron los daños y efectos posibles en educación y en la salud (Habilmind. Screening de Bienestar Emocional, 2021). Aunque las emociones constituyen un proceso dinámico en relación a otras complejas estructuras de la mente, revelan mecanismos de respuesta que se manifiestan en comportamientos sociales mismos que se maximizan durante cambios inesperados en los núcleos sociales. Así, se originó una crisis tanto emocional como educativa al detectar que en la educación se había abordado muy poco este aspecto; al referirse al impacto emocional en los alumnos y su relación con los procesos de aprendizaje durante el confinamiento, es necesario prestar atención también a la salud mental como un área del conocimiento formal, que en ocasiones es poco tomada en cuenta (*Op cit*).

Durante esta etapa la educación primaria dio un giro monumental, pues el confinamiento en casa alteró rutinas, modificó saberes, formas de interacción familiar, horarios, espacios sociales, cambiando totalmente las formas de socializar e interactuar con sus pares y maestros, trayendo diferentes aprendizajes y dejando huellas emocionales muy reveladoras, pues el mundo antes conocido ahora estaba

lleno de incertidumbres y limitantes. Al respecto los investigadores Moreno, J., *et al* (2020) refieren que toda interrupción violenta de las rutinas de vida altera el equilibrio emocional, social y afectivo y que durante la niñez se carece de recursos necesarios para tener la respuesta más oportuna.

Para el sociólogo Bauman (2013), la escuela es el espacio donde el aprendizaje formal se gesta, es el lugar destinado a la producción de cuerpos sociales disciplinados y eficientes para una futura sociedad, indicando que hoy la educación es víctima de lo que denominó la *modernidad líquida*, pues la compara con un fluido que tiene la capacidad para expandirse y rodear los obstáculos que se encuentran en su camino. Postula que bajo ciertas contingencias la capacidad de espera y paciencia se ha deformado tanto que es asociada con un estigma de inferioridad, llamando a este fenómeno *el síndrome de la impaciencia*. Un ejemplo es quien tiene un dispositivo antiguo con menor capacidad o un internet lento no puede tener las mismas oportunidades de educación a distancia que otros, provocando desgano, conformismo y frustración por parte de quien así lo experimenta, por tanto, el mundo es cada vez más incierto, pues se renueva paso a paso por la información digital convirtiéndose esto en detonante de situaciones de estrés social.

3 EMOCIONES IMPERANTES EN LA PANDEMIA POR COVID-19 EN LA POBLACIÓN INFANTIL

El término emoción es un amplio concepto abordado desde diferentes disciplinas, así, en un intento por analizar y categorizar las diferentes definiciones, se considera emoción la respuesta de todo organismo que implique una excitación fisiológica, conductas expresivas, experiencia consciente, reacción subjetiva al ambiente acompañada de respuesta neuronal y hormonal acompañada de cambios orgánicos, de origen innato influidos por la experiencia, por lo cual se le consideran reacciones de tipo adaptativo que afectan la manera de ser, esto tiende a ser de igual magnitud tanto en niñas como en niños y tienen que ver con factores internos y externos, además esta emoción interfiere significativamente en el desarrollo social, de salud y educativo de las personas (Suárez, V., Suárez, Q. M., Oros, R. S., & Ronquillo, E., 20207).

Si bien, al inicio de la pandemia y el confinamiento, la mayoría de los niños lo tomaron de manera positiva como un amplio periodo de vacaciones donde podían dejar de ir a la escuela, levantarse temprano, hacer tareas cansadas entre otras actividades, al pasar los días el encierro y el estrés se manifestaron en sus actitudes y comportamientos, revelándose por medio de miedo, aburrimiento, depresión, frustración y ansiedad (*Op*

cit). De este modo, más que un refugio para los individuos vulnerables a los peligros del mundo, el hogar pasó a ocupar un recinto ambivalente, pues ahí se trabaja y descansa, se aísla y se socializa, por tanto, el estrés que generan el trabajo o los retos escolares ya no encuentran en el hogar un ámbito de descanso o desahogo, pues pasa a ser la extensión del trabajo (Valiente, R. M., Chorot, P., Sandín, B., & Tabar, A., 2003).

4 ALGUNAS INVESTIGACIONES REALIZADAS

Durante la pandemia, los estragos respecto a la salud mental de las poblaciones inundaron el ambiente de incertidumbres alterando rutinas, hábitos, saberes y a la economía de los hogares. Algunos estudios realizados en España (Moreno, J., Cestona, I., & Camarena, P., 2020), afirman que los niveles de estrés que se identificaron principalmente durante este confinamiento por la pandemia se manifestaron de diversas maneras. De acuerdo a estos autores (*Op cit*) no todas las personas son igual de vulnerables ante las crisis, ya que el estrés se da de acuerdo a factores con diferentes contextos. El Informe sobre Salud Mental e Infancia realizado por el Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF) reveló el impacto emocional de la cuarentena en niños y adolescentes de España e Italia, indicando que el 88.9% de los padres entrevistados observó cambios en el estado emocional y comportamiento de sus hijos, siendo los síntomas más habituales dificultad para concentrarse, desinterés, irritabilidad, agitación, nerviosismo, sentimiento de soledad, inquietud y preocupación (UNICEF, 2021).

De este modo, estudios realizados en la población infantil española indican que los menores con mayor riesgo de sufrir un impacto emocional más pronunciado son aquellos que presentan desventajas por edad, sexo, estructura familiar, origen étnico y su situación física y/o mental, siendo especialmente las niñas quienes más vulnerables, sí a estas situaciones se une la incertidumbre económica, el riesgo por el manejo de la crisis aumentará considerablemente (Balluerka, L., Gómez, J., Hidalgo, M. D., Gorostiaga, A., Espada, P., Padilla, & Santed, M. L., 2020). En cambio, otros estudios realizados desde la Universidad de Almería, España, arrojan que la población de niños que fueron separados de sus padres, aquellos que tienen alguna discapacidad, con experiencias traumáticas y/o con enfermedades mentales previas, inmigrantes y de familias de escasos recursos son los que se han mostrado más vulnerables en esta pandemia (Gómez-Becerra, I., Fluja, M., Sánchez-López, P., & Fernández, M., 2020).

Del mismo modo, Balluerka *et al* (2020) identifican al miedo como uno de los sentimientos más frecuentes en la población en general experimentados en la pandemia por coronavirus, distribuyéndose en miedo al contagio, miedo a contagiar a otros, miedo

al aislamiento social y miedo a la muerte. Dentro de este informe se menciona que entre mayor miedo mayor ansiedad, algunas veces acompañado por sentimientos de pesimismo, desesperanza y soledad que si no se tratan degenera en un estado de depresión. Por lo tanto, los síntomas depresivos, la angustia, el miedo, la tristeza o la ira se activan de igual manera mientras más miedo existe. Por otro lado, en cuanto a América Latina y el Caribe, estudios realizados por el Banco Interamericano del Desarrollo (Raygada, G., Mendoza, M. (2021) dejan al descubierto que donde las desigualdades sociales de su población son las más marcada, la falta de acceso a servicios básicos, la falta de conectividad y la disponibilidad de las tecnologías en los hogares, donde la población infantil es la más vulnerable, es quien cargará con mayores consecuencias a largo plazo.

Otros estudios realizados por Montero (Montero, R. J., 2021), sobre el hogar en tiempos de pandemia, ubicados en México, revelan que el trabajo de los padres y la escuela en línea modifico las dinámicas antes conocidas de las viviendas. Durante el confinamiento el trabajo dentro de la casa, antes delegado principalmente a las mujeres, aumentó con el teletrabajo, causando una ampliación de la jornada laboral y del estrés por la hiperconectividad que trastoca el reposo propio del hogar. El autor afirma que, si a todo esto se le aumenta la soledad del trabajador o estudiante, pero globalizado individualmente en un sistema productivo organizacional llamado trabajo o escuela, habrá mayor presencia del estrés.

5 INSTITUTO EDUCATIVO AMMADEUS

Para conocer las emociones generadas por el COVID-19 y su efecto en la salud mental y aprendizaje de alumnos de escuela primaria de Zacatecas, México se eligió el Instituto Educativo *Ammadeus* el cual es una escuela privada, ubicada en el municipio de Guadalupe, Zacatecas, México. Para complementar el programa de educación se trabajó con la Plataforma Educativa Santillana Compartir y con la plataforma Habilmind; la segunda plataforma es un sistema en línea que permite tener datos sobre distintos rubros, con el objetivo de mejorar el desempeño educativo tanto de docentes como de alumnos, además de analizar, proponer y aplicar informes personalizados para implementar acciones de mejora.

Siendo este Instituto Educativo una escuela afiliada a la Secretaría de Educación Pública (SEP) en México, acató todas las disposiciones oficiales de suspender las clases (SEGOB., 2020) e implemento la estrategia denominada “Aprende en Casa” que en el caso del Instituto Ammadeus consistía en cubrir los contenidos escolares por medio de la Plataforma Educativa Santillana Compartir. Posterior a eso, la SEP

dicta un nuevo acuerdo relativo a la conclusión del ciclo escolar 2020-2021 y ante la continuidad de la contingencia sanitaria anuncia que el ciclo escolar terminaría con el programa de “Aprende en Casa”, que además implementará un curso opcional de verano denominado “Verano Divertido” y se reducirá el calendario correspondiente a ese período (SEGOB, 2020).

6 METODOLOGÍA

Se empleó un procedimiento mixto cualitativa-cuantitativo, utilizando una metodología descriptiva. Se utilizó la plataforma Habilmind (Screening Bienestar Emocional) como contexto e instrumento para recopilar los datos necesarios y a partir de los parámetros considerados en ella, se elaboró una cuadro de categorías que sirvieron de guía para la investigación, se utilizaron como sujetos de estudio alumnos de 4° del nivel primaria del Instituto Educativo *Amadeus* y el objeto de estudio fueron las emociones generadas por el COVID-19 y su efecto en la salud mental y aprendizaje de alumnos de escuela primaria de Zacatecas, México.

7 RESULTADOS

Los resultados arrojados en las pruebas de Screening Bienestar Emocional en sus modalidades de: emociones causales, factor de protección emocional y manifestaciones conductuales (Habilmind. Screening de Bienestar Emocional, 2021), posteriormente se cuantificaron y se graficaron en cada uno de las modalidades señaladas.

7.1 EMOCIONES CAUSALES

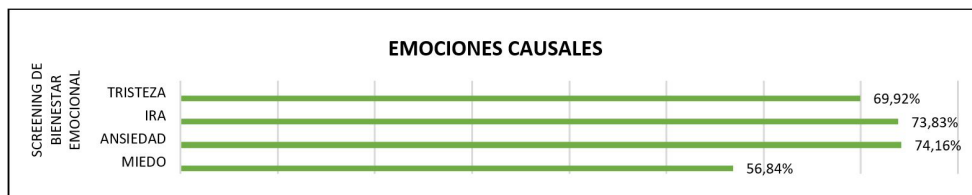
Miedo: El miedo que se manifestó en los niños durante el confinamiento por la pandemia es muy similar al que se presentó en cada uno de los grupos y muestra que fue una emoción que estuvo presente de manera significativa. Cabe señalar fue la que menos pudieron controlar los niños.

Ansiedad: Los resultados revelan que la ansiedad fue la emoción que los infantes pudieron manejar de mejor manera durante el ciclo en línea.

Ira: En cuanto a las manifestaciones de la ira, los resultados por grupo dejan ver que fue la segunda emoción que mejor manejaron los alumnos.

Tristeza: Los resultados observados revelan que la tristeza estuvo presente, pese a que fue una emoción que pudieron manejar.

Grafica 1.



Fuente: Información obtenida en Habilmind, octubre, 2021.

A manera general, los resultados de las Emociones Causales, dejan al descubierto que los alumnos tienen una buena administración emocional de acuerdo a su edad. Tienen una gestión alta en el manejo emocional de la ansiedad, la ira y la tristeza, en tanto que el miedo es la emoción que estuvo más presente en ellos y su rango de calificación está en el nivel medio de manejo. Existió una relación entre el nivel de responsabilidad y autonomía con un menor manejo en la ansiedad, ira y tristeza, no así con la gestión del miedo.

7.2 FACTOR DE PROTECCIÓN EMOCIONAL

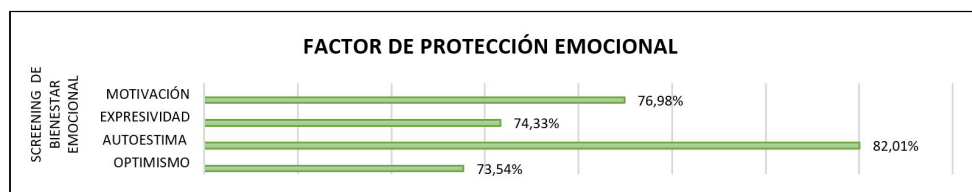
Optimismo: Los resultados de este factor de protección emocional muestran que el grado de optimismo con el que enfrentaron el reto por confinarse durante la pandemia fue alto de acuerdo a su edad. Nuevamente se observa un alto nivel de optimismo con un sentido de la responsabilidad y autonomía menos desarrollado.

Autoestima: Los resultados arrojan que en general los niños poseen una autoestima en construcción que les permite afrontar retos ante los cambios. Se observa un nivel de autoestima con un sentido de la responsabilidad y autonomía más avanzado.

Expresividad emocional: Se puede observar que el nivel de expresión emocional que manejaron los niños de manera general fue bueno, pues los estándares como grupo son óptimos de acuerdo a su edad.

Motivación: Los resultados revelan que en general los niños pueden retroalimentarse de las situaciones vividas y que los recursos personales para afrontar retos con los que cuentan son buenos de acuerdo a su edad.

Grafica 2.



Fuente: Información obtenida en Habilmind, octubre, 2021.

Finalmente, y de manera general los resultados obtenidos dentro del Factor de Protección Emocional, revelan que los alumnos tienen un buen manejo de protectores emocionales dentro de su casa con sus familias. La gestión de sus protectores emocionales presenta un nivel alto, sobre todo en lo referente a la construcción de una sana autoestima, El optimismo se observó que es el indicador más bajo.

7.3 MANIFESTACIONES DE CONDUCTAS

Alteración del sueño: En esta derivación los alumnos alteraron sus rutinas de sueño de calidad y aunque el puntaje como grupo no es alarmante si hubo una modificación de sus hábitos.

Alteración de la conducta alimentaria: Otra de las conductas que se alteraron durante el confinamiento fueron las relativas a la alimentación y su calidad.

Alteración en el uso mediante el abuso de pantallas: Aquí los resultados revelan que es el área con más alteraciones dentro de los indicadores a evaluar.

Disruptividad/agresividad: Los resultados aquí revelan conductas agresivas en los niños por una baja tolerancia a la frustración y al manejo de la ira y aunque los puntajes no son bajos el manejo de la agresividad es muy importante.

Aislamiento social: Un adolescente necesita aislarse por periodos prolongados para poder ordenar sus ideas, en cambio un preadolescente aún no lo precisa tanto. Los niños se aislaron, pero mostraron capacidad para relacionarse con los de su entorno en casa.

Grafica 3.



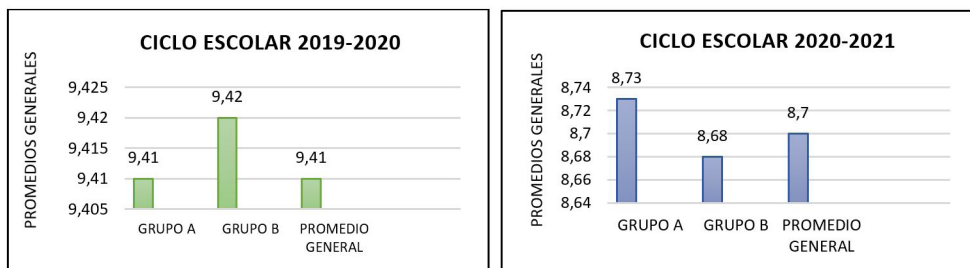
Fuente: Información obtenida en Habilmind, octubre, 2021.

En general las manifestaciones conductuales que los niños adoptaron durante el confinamiento en casa se encuentran en un nivel bajo. Un dato en el que cabe destacar es el uso de pantallas como un elemento que evita el aburrimiento, éste es el nivel que se encuentra con mayores deficiencias dentro de estas derivaciones, seguido de las alteraciones del sueño de calidad en los niños.

7.4 IMPACTO EN EL APRENDIZAJE

Para poder medir el impacto emocional y la relación que éste guardó con el aprendizaje se consultaron los archivos del Instituto y revisaron las boletas de calificaciones de los niños y niñas durante los ciclos escolares 2019 - 2020 comparativamente con el 2020-2021.

Grafica 4 y 5.



Fuente: Información obtenida en Habilmind, octubre, 2021.

Finalmente, el promedio general disminuyó 0.73 puntos con respecto a lo obtenido el ciclo anterior pasado, dejando al descubierto que el aprendizaje de los alumnos disminuyó significativamente durante el confinamiento en casa. Aun así, el rango de calificaciones obtenidas se encuentra dentro de una categoría alta.

8 DISCUSIÓN

Los resultados obtenidos en el Screening de Bienestar Emocional (*Op cit*), señalan alteraciones emocionales por el confinamiento, siendo el miedo quién más se manifestó en ellos debido a su edad, emociones como tristeza, miedo e ira, derivados de la ansiedad, sufrieron cambios que tuvieron repercusiones en su aprendizaje. El nivel de responsabilidad y autonomía fue un factor muy importante que se relacionó con un mejor manejo emocional, más no con el miedo, se descubre que entre mayor responsabilidad mayor miedo. De manera similar las alteraciones emocionales que se encontraron en esta investigación coinciden con los encontrados por Moreno & *et al.*, (2020) en España, señalando que los hábitos en los hogares se alteraron en gran medida tras el confinamiento, además la crisis por estrés emocional se relaciono con factores como preocupaciones por la salud, deterioro de relaciones socio-familiares, alteraciones del ejercicio o no hacer actividades recreativas fuera de casa.

Se encontraron puntos de similitud con el Informe de Salud Mental para la Infancia (UNICEF), que ponen al descubierto que las alteraciones en el comportamiento y en las

conductas de los niños como concentración, desinterés, irritabilidad, aislamiento social, inquietud y miedo estaban alterados. El manejo de las emociones es un factor clave para un buen desarrollo académico, pues en la infancia se inician los primeros retos emocionales, por lo que la educación en este rubro constituye un pilar importante en el aprendizaje, ya que la capacidad o deficiencia de control fundamentan el equilibrio e integridad de niños y niñas.

Dentro del Screening de Bienestar Emocional (Habilmind, 2023), se observó que los protectores emocionales como optimismo, autoestima, expresividad y motivación, aunque se encontraron en un rango medio-alto se vieron trastocadas, siendo el optimismo el protector más afectado debida a que extrañaban ir a la escuela para ver e interactuar con sus compañeros, puesto que mediante las clases virtuales no se pudieron implementar dinámicas de trabajo en equipo, tampoco se abrieron muchos espacios de interacción académica de los niños, ya que bajo esta modalidad la socialización no es cara a cara y solo se puede dar virtualmente, de manera que al final del ciclo el tedio y cansancio por la computadora en la mayoría era muy marcado.

Estos resultados confirman que dentro de los tres pilares del aprendizaje los factores cognitivos interactúan con los emocionales y con los fisio-neurológicos para que la dupla aprendizaje-salud mental se dé de la mejor manera. Por otro lado, no solo las emociones y protectores emocionales se vieron alterados, también sus hábitos como alimentación, sueño, uso de pantallas, conductas agresivas y de aislamiento; cabe señalar que dentro de todos los puntos analizados respecto a las variaciones emocionales, el único punto con una alteración alta fue el uso de pantallas interactivas, tomándolas como una compañía o para quitar el aburrimiento que experimentan en ese momento; como afirma Bauman en su obra (2013) cada vez más las pantallas interactivas se necesitan, se usa y se eliminan inmediatamente, ya que para los niños era más interesante consultar un video que poner atención sobre un tema, escuchar las opiniones de otros o leer un libro, sustituyendo con ello una serie de procesos que los llevaría a alcanzar los niveles superiores de pensamiento. Nuevamente la salud emocional es un factor clave para mejorar el aprendizaje desde un punto de vista integral, esta afirmación coincide con los datos obtenidos, pues el desajuste emocional sentido demostró su reducida capacidad de adaptación en muchos de ellos.

Coincidiendo con García (2020), el cambio constante en todo de estas generaciones marcará sus vidas y mientras más protecciones emocionales tengan, mejor afrontarán las vicisitudes y mejor salud mental tendrán, por ello, cada vez más necesario que en el espacio escolar se tomen en cuenta la salud emocional, pues guardan una

interacción vital con el aprendizaje, ya que en un mundo cada vez más cambiante, complejo y diverso las habilidades sociales y emocionales cobran más importancia.

9 CONCLUSIONES

El impacto emocional generado por el confinamiento marcó directamente el área emocional y éste tuvo una repercusión en el aprendizaje, la crisis que enfrentaron los alumnos durante el confinamiento ocasiono tristeza, ira, ansiedad y miedo, activando a su vez protectores emocionales como motivación, expresividad, autoestima y optimismo. Durante el confinamiento se pudo observar manifestaciones conductuales de aislamiento, agresividad, abuso de pantallas, alteraciones alimenticias y de sueño, estas alteraciones emocionales manifestadas mediante conductas expresadas repercutieron en su salud mental negativamente, situación que aún sigue presente en algunos de ellos. Aunque las emociones siguen un proceso dinámico y en la infancia se están experimentando inicialmente, los niños precisan de ambientes propicios como agente social primario para un mejor desarrollo.

El buen manejo emocional durante la niñez prepara para la resiliencia, en un mundo cada vez más cambiante.

BIBLIOGRAFÍA

1. UNICEF. (2021). Educación en tiempos de COVID 19. UNICEF, México. Obtenido en: <https://www.unicef.org/mexico/educaci%C3%B3n-en-tiempos-de-covid-19>
2. Cruz, S. J. (2004). Las crisis y su influencia en las estrategias de comunicación organizacional. Barcelona, España, Tesis, p.p. 7-10. Obtenido en: <https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/4120/jcs1de1.pdf>
3. Habilmind. Screening de Bienestar Emocional, (2021). Zacatecas, Zacatecas, México: Santillana.
4. *Op cit*
5. Moreno, J., Cestona, I., & Camarena, P. (2020). El impacto emocional de la pandemia por COVID19. Madrid Salud. Obtenida en: <https://madridsalud.es/wp-content/uploads/GuiaImpactopsicologico.pdf>.
6. Bauman, Z.; Mazzeo, R. (2013). Sobre la Educación en un Mundo Líquido. Argentina, Paidós, vol.7, no. 7 (1-6). Disponible en: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.6581/pr.6581.pdf.
7. Suárez, V., Suárez, Q. M., Oros, R. S., & Ronquillo, E. (2020). Epidemiología de COVID-19 en México: del 27 de febrero al 30 de abril de 2020. Cd. de México: Elsevier Public Health Emergency Collection. 2020, 220 (8): p. 464. doi:10.1016/j.rce.2020.05.007.
8. *Op cit*

9. Valiente, R. M., Chorot, P., Sandín, B., & Tabar, A. (2003). Los miedos son fenómenos muy comunes durante la infancia y la adolescencia, *Rev. Psicothema*, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid, 2003. Vol. 15, nº 3, p. 414-415. Obtenido en: <https://www.psicothema.com/pdf/1081.pdf>.
10. Moreno, J., Cestona, I., & Camarena, P. (2020). El impacto emocional de la pandemia por COVID19. *Madrid Salud*. Obtenida en: <https://madridsalud.es/wp-content/uploads/GuiaImpactopsicologico.pdf>.
11. Op cit
12. UNICEF. (2021). Educación en tiempos de COVID 19. UNICEF, México. Obtenido en: <https://www.unicef.org/mexico/educaci%C3%B3n-en-tiempos-de-covid-19>
13. Balluerka, L., Gómez, J., Hidalgo, M. D., Gorostiaga, A., Espada, P., Padilla, & Santed, M. L. (2020). Las consecuencias psicológicas de la COVID-19 y el confinamiento, informe de investigación. España: Servicio de Publicaciones de la Universidad del País Vasco, p.p. 5-8. Disponible en: <https://www.cedid.es/es/documentacion/catalogo/Record/551534>
14. Gómez-Becerra, I., Fluja, M., Sánchez-López, P., & Fernández, M. (2020). Evolución del estado psicológico y el miedo en la infancia y adolescencia durante el confinamiento por la COVID-19. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, vol. 7, no. 3, (11-12), doi: 10.21134/rpcna.2020.mon.2029.
15. Balluerka, L., Gómez, J., Hidalgo, M. D., Gorostiaga, A., Espada, P., Padilla, & Santed, M. L., (2020). Las consecuencias psicológicas de la COVID-19 y el confinamiento, informe de investigación. España: Servicio de Publicaciones de la Universidad del País Vasco, 2020. p.p. 5-8. Disponible en: <https://www.cedid.es/es/documentacion/catalogo/Record/551534>
16. Raygada, G., Mendoza, M. (2021). Combatir la violencia de género durante la pandemia, Banco Interamericano de Desarrollo BID, Disponible en: <https://www.iadb.org/es/mejorandovidas/combater-la-violencia-de-genero-durante-la-pandemia>.
17. Montero, R. J. (2021). El hogar: Amigo o enemigo en tiempos de pandemia. *En-claves del pensamiento. Revista de Filosofía, Arte, Literatura, Historia*, año XV, no. 29, (31-32), enero-junio, doi.org/10.46530/ecdp.v0i29.430.
18. SEGOB. (2020). Diario Oficial de la Federación. ACUERDO número 02/03/20 por el que se suspenden las clases en las escuelas de educación preescolar, primaria, secundaria, normal y demás para la formación de maestros de educación básica del Sistema Educativo Nacional, así como aquellas de los tipos medio superior, euperior dependientes de la Secretaría de Educación Public. Obtenido en: https://www.dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5589479&fecha=16/03/2020#gsc.tab=0
19. SEGOB. (2020). ACUERDO número 16/06/21 por el que se regulan las acciones específicas y extraordinarias relativas a la conclusión del ciclo escolar 2020-2021, en beneficio de los educandos de preescolar, primaria y secundaria ante el periodo de contingencia sanitaria generada po el virus SARS-CoV2 (COVID-19). Obtenido en: [http://www.sep.gob.mx/es/sep1/Acuerdos_publicados_en_el_DOF_2021#:~:text=ACUERDO%20n%C3%BAmero%2016%2F06%2F21,CoV2%20\(COVID%2D19\)](http://www.sep.gob.mx/es/sep1/Acuerdos_publicados_en_el_DOF_2021#:~:text=ACUERDO%20n%C3%BAmero%2016%2F06%2F21,CoV2%20(COVID%2D19)).
20. Habilmind. *Screening de Bienestar Emocional* (2021). Zacatecas, Zacatecas, México: Santillana.
21. Op cit

22. Moreno, J., Cestona, I., & Camarena, P. (2020). El impacto emocional de la pandemia por COVID19. Madrid Salud. Obtenida en: <https://madridsalud.es/wp-content/uploads/GuiaImpactopsicologico.pdf>.
23. Habilmind. Screening de Bienestar Emocional (2021). Zacatecas, Zacatecas, México: Santillana.
24. Bauman, Z.; Mazzeo, R. (2013). Sobre la Educación en un Mundo Líquido. Argentina, Paidós, vol.7, no. 7 (1-6). Disponible en: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.6581/pr.6581.pdf.
25. García, L., Olivia, L. Covid-19 (2020). ¿cómo afecta las emociones de los niños? Ciencia UNAM. (2020). DGDCUNAM Divulgación de la Ciencia. Infografía: Emociones en los niños en tiempos de Coronavirus, 2020. Obtenido en: <http://ciencia.unam.mx/contenido/infografia/137/infografia-emociones-de-los-ninos-en-tiempos-de-coronavirus->

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adherencia al tratamiento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Adultos mayores 1, 4, 5, 6, 7, 8

Análise longitudinal 177, 184, 190

Aprendizaje 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 105, 112, 122, 124

B

Biblioteca escolar 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Bulimia 10, 11, 13, 14, 15

C

Campañas de información 61, 63

Concertación 151, 157, 159

Contextos interculturales 119

COVID-19 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 89, 110, 111, 114, 117, 140

D

Dados em painel 74, 85

Dialogo político 151, 152, 156, 157, 158, 160

Docentes universitarios 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 42, 43, 45

Documentos recepcionales 110

E

Educación 8, 10, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 124, 157

Educación a distancia 27, 34, 40, 50, 59

Emociones 40, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60

Enfermedad crónica 1, 3, 4, 6, 7

Ensino Superior 16, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 76, 80

Estrés 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 66, 67

Estudiantes 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 76, 77, 90, 91, 98, 101

Estudantes internacionais 16, 19, 20, 25, 26

F

Family 1, 2, 9, 177

Fatores de risco 74, 80, 82, 85, 86, 88, 172

Fontes de informação 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99

Formação de leitores 90, 92, 93, 96, 97, 99

Formación integral 44, 100, 101, 103, 104, 105, 109

Foro 110, 113, 114, 115, 116, 128, 156

G

Guatemala 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

H

Habilidades sociales 48, 58, 100, 101, 103, 105, 109

I

Insucesso escolar 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Integración 108, 112, 113, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Investigación 5, 7, 10, 12, 14, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 47, 51, 53, 56, 59, 62, 100, 105, 110, 112, 113, 114, 120, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 158

L

Leitura 79, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

M

Medios sociales 61, 62, 63, 69

Memoria colectiva 125, 127, 128, 130, 131, 135, 136, 141, 142

México 2, 3, 5, 8, 10, 11, 14, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45, 47, 48, 52, 53, 58, 59, 60, 100, 101, 102, 104, 109, 153

Modelo de equações estruturais 177, 179, 184, 185, 188, 189

Movimientos sociales 125, 127, 129, 130, 131, 135, 136, 142

N

Não-violência 162

Norte del Cauca 119, 120, 121, 124

NUTS II 74, 84

P

Pandemia 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 84, 89, 110, 114, 117, 118, 140, 141

Portugal 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 74, 76, 80, 81, 85, 177

Prática profissional 161, 162, 167

Privação material 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Pueblos indígenas 125, 128, 129, 134, 137, 138, 141, 143, 144, 146

R

Respostas 16, 19, 21, 22, 163, 185

S

Salud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 114, 158

Segurança pública 161, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 174, 175, 176

Servicio social 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 113

Serviço social 100, 101, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 173, 175, 176

Sociología política 125

Sucesso escolar 74, 76, 78, 81, 82, 89

T

Tecnología 27, 28, 34, 40, 45, 90, 111, 160

Trabajo Social 119, 121

Trastorno alimenticio 11, 14

U

UNASUR 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160

V

Virtualidad 45, 110